



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

AS AMEAÇAS PRESENTES NO CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA NACIONAL

Autores: MARINA ALVES DOS SANTOS, ANDERSON JOSÉ DE FREITAS PASSON, BÁRBARA COSTA, ROSEMARY BARBOSA DA SILVA MOURA

Introdução

A criatividade acompanha o ser humano desde os primórdios, sendo de fundamental importância ao seu desenvolvimento. A roda, por exemplo, pode ser considerada uma das principais invenções, revolucionando a vida das pessoas e contribuindo na transformação das primeiras aglomerações humanas em cidades maiores. Desde então, muitas inovações aconteceram, e, conforme Caiado (2011) essa criatividade é uma fonte inesgotável de recursos, possuindo como característica a abundância, ou seja, quanto mais se explora, mais se tem.

Neste contexto, surgiu a expressão Economia Criativa, que é o conjunto de atividades econômicas baseadas no conteúdo simbólico atuando como fator de maior expressão na produção de bens e serviços, possuindo em suas características tanto a natureza econômica quanto a cultural. Tal conjunto de atividades, bens ou serviços culturais apresenta como principal processo um ato criativo gerador de valor, ou seja, a capacidade humana de inventar, imaginar, criar, individual ou coletivamente, e que passa a ser o elemento base para a formação do preço, resultando na produção de riqueza cultural e econômica. (CAIADO, 2011).

Assim, nesse trabalho busca-se responder a seguinte questão problema: quais são as ameaças presentes no contexto da Economia Criativa nacional? Para tanto, o objetivo principal consiste em descrever as ameaças macroambientais encontradas pela Economia Criativa no Brasil que limita a sua expansão.

Segundo o Ministério da Cultura (2011), a Economia Criativa abrange mais que os setores considerados culturais, aqueles ligados a produção artístico-cultural, como é o caso da música, dança, teatro, ópera, circo, pintura, fotografia, cinema e também compreende outras expressões ou atividades relacionadas às novas mídias, à indústria de conteúdo, ao *design*, entre outros. Assim, ela é a economia do intangível, do simbólico, a qual se alimenta dos talentos criativos, possuindo dinâmica própria, abrangendo as indústrias criativas com o impacto de seus bens e serviços em outros setores, além de seus processos e suas conexões e caracterizando-se pela abundância, sustentabilidade social e pela inclusão produtiva. Ao falar de Economia Criativa, expressa-se sua transversalidade, sua intersectorialidade, sua complexidade, ou seja, o que é tecido em conjunto. (NEWBIGIN, 2010).

Por isso, categorizar seus setores se torna fundamental para o poder público, principalmente pela necessidade de se qualificar os atores, as atividades, seus impactos e seu desenvolvimento. A aplicação das políticas públicas ao setor depende de conhecimento vasto sobre o assunto, possibilitando identificar potenciais vocações com o intuito de desenvolvê-las. A implementação dessas políticas públicas permite a mensuração da situação real dos resultados gerados, tornando possível a realização de estudos e pesquisas a partir da definição das categorias e indicadores. Esses estudos possibilitam a melhoria das formas de mensuração e análise, sofisticando-se e sendo aprofundados pela necessidade de compatibilidade dos dados dentro e fora do país. Atualmente, as análises das metodologias de pesquisas usadas por diversos países divergem por tipo de categorias e parâmetros de utilização, prejudicando a consolidação dos dados globais da Economia Criativa mundial, o que tem levado a muitos esforços no sentido de minimizar essas diferenças, buscando um modelo de referência que possibilite a unificação desses dados. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO, preocupada com esta problemática construiu um escopo de categorias culturais, definindo setores de atividade, a fim de determinar formas de efetuar estudos e observações, dando origem a uma estrutura organizada a partir de duas macrocategorias:



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

setores criativos nucleares, que corresponde aos setores de natureza essencialmente criativa, isto é, aos setores cujas atividades produtivas têm como processo principal um ato criativo gerador de valor simbólico, elemento central da formação do preço, e que resulta em produção de riqueza cultural e econômica, e os setores criativos relacionados, ou seja, aqueles que não são essencialmente criativos, mas que se relacionam e são impactados diretamente por estes, por meio de serviços turísticos, esportivos, de lazer e de entretenimento. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011, p. 26).

Já o Ministério da Cultura (2011, p. 26) propõe a existência de setores denominados transversais aos setores criativos nucleares e setores criativos relacionados, que são:

O setor do patrimônio imaterial, considerado tradicional, por ser transmitido por gerações, e vivo, por ser transformado, recriado e ampliado pelas comunidades e sociedades em suas interações e práticas sociais, culturais, com o meio ambiente e com a sua própria história; os além dos setores da educação e capacitação, registro, memória e preservação; e, por último, o de equipamentos e materiais de apoio aos setores criativos nucleares e relacionados.

De acordo com Ministério da Cultura (2011), no Brasil, o escopo dos setores criativos contemplados pelas suas políticas públicas se restringia àqueles de natureza tipicamente cultural. Posteriormente, houve a necessidade de se ampliar, contemplando setores da base cultural, com aplicabilidade funcional. O mesmo dividiu-se nos seguintes campos: Patrimônio - Material, Imaterial, Arquivos e Museus; Expressões Culturais – Artesanato, Culturas Populares, Indígenas e Afro-brasileiras, Arte Visual e Digital; Artes de Espetáculo – Dança, Música, Circo e Teatro; Audiovisual, do Livro, da Leitura e da Literatura - Cinema e vídeo, Publicações e Mídias Impressas; e Criações Culturais e Funcionais – Moda, *Design* e Arquitetura.

Apesar da diversidade de setores criativos, existem poucos estudos acerca da Economia Criativa brasileira, sendo a produção de dados estatísticos escassos, que adotam metodologias e categorizações absolutamente díspares. Isso ocorre devido a inexistência de uma conta específica nos levantamentos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE voltada para a mensuração das atividades e produtos dos setores criativos, além da ausência de uma diretriz dos órgãos públicos relativos à uniformização da classificação e enquadramento das atividades econômicas e da força de trabalho criativo. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011).

Segundo a Federação da Indústrias do Estado do Rio de Janeiro - FIRJAN (2012), mesmo com a escassez de dados, os setores criativos são responsáveis por 2,84% do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro, com crescimento anual de 6,13%, sendo superior ao crescimento médio nacional. A renda média dos trabalhadores formais do núcleo dos setores criativos é 44% superior à dos demais trabalhadores. Esses setores são caracterizados pela predominância de empreendimentos de pequeno porte, sendo necessário o apoio de instituições para seu desenvolvimento, pois, ainda há grande espaço para o crescimento, principalmente ampliando suas exportações, as quais representam 3,42% do valor global para serviços criativos e 0,30% do valor global de bens criativos exportados.

Entretanto, é preciso destacar que os dados aqui apresentados não representam a real dimensão e importância dos setores criativos nacionais, em razão das metodologias de pesquisa aplicadas, que apenas relatam as atividades realizadas por empreendimentos e trabalhadores formais. A informalidade da Economia Criativa brasileira dificulta a apuração dos dados, pois a mesma acaba não sendo incorporada aos relatórios estatísticos. (FIRJAN, 2012).

Material e métodos

Para a apresentação dos cenários da Economia Criativa brasileira foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, reunindo informações de diversos autores e órgãos responsáveis por sua implantação e desenvolvimento. Conforme asseguram Lakatos e Marconi (1992), a principal característica desse tipo de pesquisa é possibilitar a obtenção de uma bagagem teórica variada, ampliando assim, seu conhecimento e proporcionando fazer da pesquisa um material rico sobre o assunto, fundamentando sua análise, permitindo ao pesquisador se tornar um leitor na busca e no levantamento das informações. Este tipo de pesquisa se realiza através de consultas em diversos tipos de fontes, podendo as mesmas serem documentais, textuais, cartográficas, e, até mesmo, audiovisuais, analisando o material, com o intuito de apresentar embasamento para responder as questões levantadas durante toda a pesquisa.

Resultados e discussão

A Economia Criativa brasileira se constitui e é reforçada pela intersecção da diversidade cultural. Sua criatividade é, portanto, processo e produto dessa diversidade cuja compreensão foi acentuada na Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO. Ela cria um mundo rico e com variedades, aumentando a gama de possibilidades, nutrindo as capacidades e valores humanos, construindo assim um dos alicerces do desenvolvimento sustentável das comunidades, povos e nações, buscando, acima de tudo, sua valorização, proteção e promoção das várias expressões culturais nacionais a fim de se manter original, forte e com potencial de crescimento. (MINISTÉRIO DA CULTURA, 2011). Contudo, a Economia Criativa brasileira tem muitos desafios pela frente, principalmente se quiser ser considerada como uma política de desenvolvimento no país.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

As variáveis constituintes do macro ambiente nacional ainda apresentam muitas ameaças a Economia Criativa, dentre elas destaca-se aquelas que foram apontadas por Madeira (2011) e pelo Ministério da Cultura (2011) como fundamentais a sua elaboração e implementação:

Ø *A falta de um plano de diretrizes* impossibilita que pesquisas mais amplas aconteçam neste setor, ficando apenas a coleta de dados pontuais e localizados, sendo insuficientes para permitir uma compreensão global de suas necessidades.

Ø A ausência de *incentivos financeiros* se faz presente na Economia Criativa. Sem eles, fica difícil alcançar os objetivos traçados, principalmente pelo fato de ser um setor com sua base na criatividade, podendo partir de uma ideia e se transformar em um processo produtivo de tamanho indefinido. Sabe-se que os incentivos assumidos pelos editais públicos de fomento ficam restritos a uma única modalidade, a cultura, tendo a necessidade de sua ampliação para fortalecer a diversificação de atividades que a compõe.

Ø *Dificuldade de se obter empréstimos* junto as agências de desenvolvimento e fomento e nas instituições financeiras, tanto públicas quanto privadas, pelo fato de não ter uma garantia a ofertar para a obtenção dos mesmos, visto que se trata de ativos intangíveis. Soma-se ainda o fato dessas instituições não estarem familiarizadas com esse tipo de formato de negócios impossibilitando a definição de prazos e carências adequados.

Ø A *carência de estímulo ao reconhecimento, desenvolvimento e multiplicação de tecnologias sociais*, que auxilia na estruturação e ampliação dos empreendimentos criativos, visto que a maioria é constituído por autônomos ou microempreendedores, alguns formais e outros informais.

Ø *Ausência de políticas públicas flexíveis*, moldadas de acordo com cada tipo de processos produtivos e tecnologias aplicadas, analisando as etapas do ciclo de criação, produção, distribuição, circulação e consumo dos diversos setores para perceber os diferentes contextos e níveis de desenvolvimento, buscando identificar em cada segmento sua principal necessidade. Esse tipo de desafio é o que torna a criação de políticas públicas tão diversificada para atender a diferentes realidades e necessidades dentro de um mesmo setor.

Ø *A falta de marcos legais tributários, previdenciários, trabalhistas e de propriedade intelectual* não é uma ameaça exclusiva a Economia Criativa, uma vez que toda a cadeia produtiva brasileira sofre com a falta de manutenção das leis e diretrizes referentes a todos os setores que compõe a economia. Mas no caso específico da Economia Criativa dificultam o desenvolvimento do setor, impossibilitando ou prejudicando o processo de importação e exportação, como também limita o acesso do trabalhador criativo a benefícios e direitos trabalhistas e previdenciários. A falta de flexibilização das questões referentes a propriedade intelectual e da base jurídica necessária ao desenvolvimento desses setores também se caracteriza como ameaças.

Ø *As diversidades regionais existentes no país*, principalmente em relação as tradicionais desigualdades socioeconômicas entre as regiões Sul e Sudeste, Norte e Nordeste, que se revelam ainda no eixo urbano-rural. Apesar de não ser uma questão exclusiva do Brasil, retrata um aspecto notório da Economia Criativa nacional, fundamentando a necessidade de traçar políticas para essa economia na direção do desenvolvimento social. Dessa forma, surge a prioridade constatada especialmente a empreendimentos menores, como na produção artesanal e da arte popular.

Ø Devem ser citados também *os pontos de tecnologia, acesso digital e a regulação dos direitos autorais*, os quais relacionam entre si e com implicações diretas sobre as circunstâncias de produção, distribuição e consumo dos produtos. Os índices de inclusão digital e conectividade são baixos, quando comparado a países de economia avançada e há grande probabilidade de sofrer uma mudança positiva em consequência do rápido aumento percentual de usuários.

Considerações finais

Percebe-se que a Economia Criativa ainda está sobre interferências de ameaças como a dificuldade em obter recursos, a fragilidade do mapeamento por falta de um plano de diretrizes, a necessidade de incentivos financeiros, a dificuldade de se obter empréstimos, o fomento ao reconhecimento, desenvolvimento e multiplicação de tecnologias sociais, a falta de políticas públicas flexíveis, as diversidades regionais existentes e também os pontos de tecnologia, acesso digital e a regulação dos direitos autorais, causando muitos impedimentos ao desenvolvimento da mesma no país.

Mas, ainda assim, existem muitas possibilidades para quem deseja iniciar ou continuar um processo de criação e implementação da Economia Criativa brasileira, seja ela local, regional ou mesmo nacional, principalmente, por ser um país com uma diversidade tão grande de culturas, costumes e povos, fazendo com que toda ideia tenha como base essa diversidade e o desejo de se tornar importante para a sociedade.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Pirapora pelo apoio financeiro e logístico para o desenvolvimento dessa pesquisa e a sua divulgação.

Referências bibliográficas

CAIADO, Aurilio Sérgio Costa (Coord.). **Economia criativa na cidade de São Paulo**: diagnóstico e potencialidade. São Paulo: FUNDAP, 2011. 160 p. Disponível em: <<http://www.youblisher.com/p/247220-Economia-Criativa-na-Cidade-de-Sao-Paulo/>>. Acesso em: 26 maio 2018.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Indústria criativa**: mapeamento da indústria criativa no Brasil. 2012. Disponível em: <<http://www.firjan.org.br/economia-criativa/pages/default.aspx>>. Acesso em: 25 maio 2018.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 311 p.

MADEIRA, Mariana Gonçalves. **Economia Criativa**: implicações e desafios para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2014. 321 p. (Coleção CAE)

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria de Economia Criativa**: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014. Brasília: Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.

NEWBIGIN, John. **A Economia Criativa**: Um Guia Introdutório. Tradução de Diana Marcela Rey e João Loureiro. Publicado pelo British Council (Série Economia Criativa e Cultural), 2010. Disponível em: <https://creativeconomy.britishcouncil.org/media/uploads/files/Intro_guide_-_Portuguese.pdf>. Acesso em: 24 maio 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração universal sobre a diversidade cultural**. 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 25 maio 2018.